



DESENVOLVIMENTO INICIAL DO IPÊ AMARELO (*Handroanthus* sp) EM ZONA RIPÁRIA DEGRADADA

SOUZA¹, Ariane Campos; MORAIS¹, Mauro Renato; SOUZA¹, Laiane Mirilli Corte; OLIVEIRA², André Luiz; BLEICH³, Monica Elisa

¹Graduando de Engenharia Florestal, Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, MT. e-mail: arianecampos93@gmail.com

²Engenheiro Florestal. Alta Floresta, MT. e-mail: engftal.andre@gmail.com

³Professora e Doutora, Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, Mato Grosso. e-mail: monicableich@gmail.com

Seção temática: Ciências Florestais

Resumo: O objetivo do estudo foi caracterizar o desenvolvimento inicial do Ipê Amarelo em zona ripária degradada na região norte de Mato Grosso. O estudo foi conduzido na propriedade Sítio Beira Rio em Paranaíta-MT. Foram plantadas 15 mudas de Ipê Amarelo, em covas de 50 x 50 cm, com espaçamento de 1,75 x 2,00 m em solo encharcado próximo ao riacho e outra mais distante onde o solo é seco. O plantio foi realizado em Março de 2015, e foram realizadas quatro avaliações da altura e circunferência do coleto, no período de 21 de março a 27 de junho. O Ipê Amarelo demonstrou baixa taxa de sobrevivência (46,66%), mas quando avaliadas separadamente, as mudas plantadas em solo alagado apresentaram 33% de sobrevivência e 55,5% na área de solo seco. Os indivíduos cresceram (média mensal) 3,75 cm em altura e 0,39 cm na circunferência de coleto.

Palavras-chave: Amazônia; árvores; recuperação de floresta ripária.

INITIAL DEVELOPMENT OF IPÊ AMARELO (*Handroanthus* sp) IN DEGRADED RIPARIAN ZONE

Abstract: The aim of the study was to characterize the initial development of Ipê Amarelo in degraded riparian area in the northern Mato Grosso. The study was conducted on the property site Beira Rio in Paranaíta-MT. Fifteen seedlings of Ipê Amarelo were planted in pits of 50 x 50 cm, spaced 1.75 x 2.00 m in flooded soil near the stream and another farther where the soil is dry. Planting was carried out in March 2015, and during four periods of height and circumference, from March 21 to June 27 were evaluated. Ipê Amarelo demonstrated low survival (46,66%), but when evaluated separately, the seedlings planted in flooded soil showed 33% survival and 55.5% in dry soil. Individuals grew 3.75 cm in height (monthly average) and 0.39 cm in circumference.

Keywords: Amazon; trees; restoration of riparian forest.

INTRODUÇÃO

A cobertura florestal nativa de diversos biomas brasileiros foi destruída a fim de abrir espaço para culturas agrícolas, pastagens, cidades, atividades de mineração,



III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

represamento de cursos de água para construção de hidrelétricas, abertura de estradas (MARTINS, 2009). Entretanto, a falta de planejamento acarretou diversos problemas ambientais, como a extinção das espécies de fauna e flora, mudanças climáticas, erosão do solo e assoreamento dos cursos de água (MARTINS, 2009).

Entre os problemas decorrentes do desmatamento está a destruição dos ecossistemas ripários. A vegetação ripária, aquela associada aos rios, lagos, lagoas, córregos e nascentes, é de extrema importância para a manutenção da fauna, influenciando também nos aspectos ambientais, referente ao solo, clima, e outros vegetais situados neste local (BARBOSA, 2001). Logo, é muito importante a conservação da vegetação ripária, para que haja equilíbrio entre os ecossistemas que ali se encontram, ou a sua recuperação.

O que se deve buscar ao se recuperar uma área degradada é a reabilitação da estrutura e do funcionamento dos ecossistemas (BEGON et al., 2007). No entanto, frequentemente o que se consegue é a recuperação da cobertura florestal que apenas protege os recursos hídricos e edáficos (MARTINS, 2009). É necessária uma vasta pesquisa relacionando a distribuição das espécies no ambiente levando em consideração a topografia, a fertilidade e umidade do solo, identificando a área, o seu potencial de regeneração natural, o tipo de vegetação que é possível ser utilizada, a intensidade e o tipo de degradação (MARTINS, 2009).

Nativo do Brasil, o ipê amarelo é muito utilizado em reflorestamentos e projetos que visam a recuperação de áreas degradadas, devido a sua ótima capacidade de regeneração em áreas abertas, com o crescimento notável, e para plantio em áreas urbanas com usos paisagísticos (LORENZI, 2008). A espécie *Handroanthus sp.* popularmente conhecido como Ipê amarelo, foi selecionado para contribuir em um projeto de recuperação de uma zona ripária degradada na região norte do estado de Mato Grosso.

O ipê amarelo ocorre no interior da floresta primária em solos secos e bem drenados de baixa altitude, floresce nos meses de agosto e setembro. Sua madeira é pesada (densidade 0,98 g/cm³) muito dura ao corte, com propriedades mecânicas altas e grande durabilidade natural e alta resistência ao ataque de organismos xilófagos, utilizadas em acabamentos internos e externos (LORENZI, 2008).

O objetivo deste estudo foi avaliar o crescimento inicial do ipê amarelo plantado em zona ripária degradada no município de Paranaíta-MT.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado na propriedade Sítio Beira Rio localizada nas proximidades do município Paranaíta-MT. A cidade situa-se a uma latitude 09°39'53" sul e a uma longitude 56°28'36" oeste de Greenwich, altitude de 249 metros acima do nível do mar. O clima é do tipo Am, com duas estações bem definidas, verão chuvoso e inverno seco, temperatura média anual em torno de 26°C, e precipitação média anual situa-se na faixa de 2800 a 3100 mm, segundo a classificação de Köppen para o Brasil (ALVARES et al., 2014).

Foram plantadas 15 mudas de Ipê amarelo em covas de 50 x 50 m, nas quais foi adicionado substrato nutritivo com os nutrientes nitrogênio, fósforo e potássio, e mantidas limpas com coroamento durante todo experimento. O espaçamento entre



mudas foi de 1,75 x 2,00 m, implantadas em uma área de solo encharcado próximo ao rio e outra mais distante onde o solo é seco. O plantio foi realizado no dia 14 de março de 2015, e foram realizadas quatro avaliações da altura e circunferência do coleto, utilizando-se fita métrica, no período de 21 de março a 27 de junho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mudas de Ipê Amarelo apresentaram 46,66% de sobrevivência total, mas quando avaliadas separadamente, as mudas plantadas em solo alagado apresentaram 33% de sobrevivência e 55,5% na área de solo seco. Os dados indicam que a espécie avaliada se adapta melhor a solos secos e bem drenados, e o solo encharcado desfavorece o desenvolvimento da espécie (LORENZI, 2008).

O Ipê Amarelo apresentou crescimento médio mensal de 3,75 cm na altura e 0,39 cm no diâmetro de coleto (Figuras 1 e 2). Em quatro meses o Ipê Amarelo cresceu um total 11,27 cm (valor médio) em altura e 1,18 cm (valor médio) em circunferência do coleto.

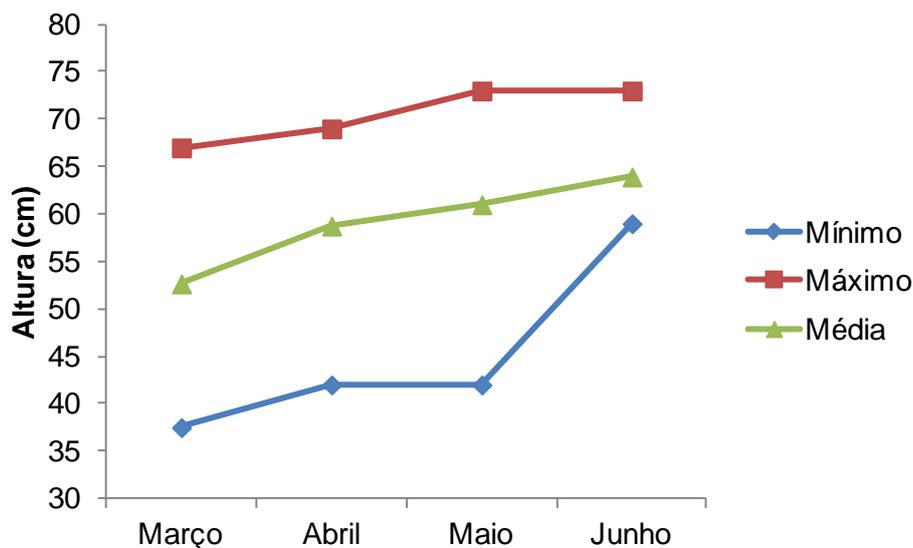


Figura 1. Crescimento em altura das mudas de Ipê amarelo plantadas em zona ripária degradada no norte do Mato Grosso.

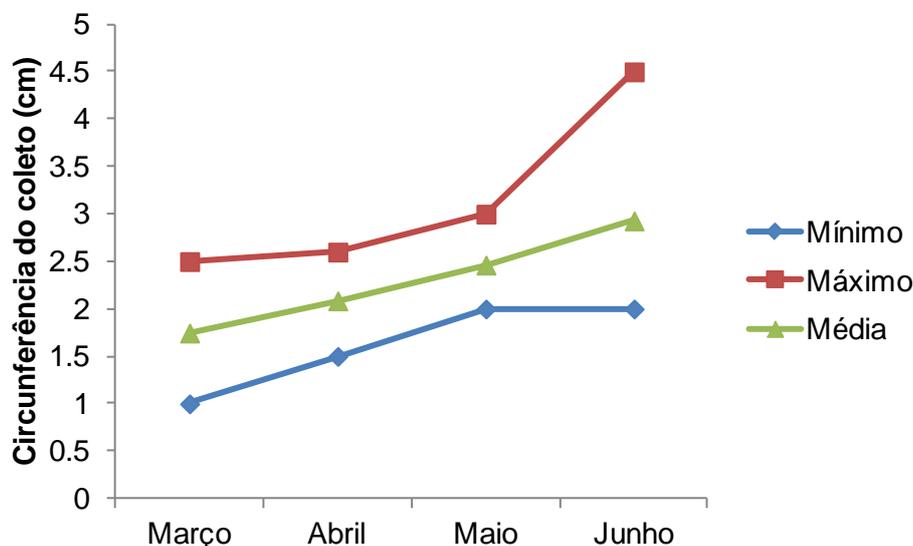


Figura 2. Crescimento do coleto em circunferência das mudas de Ipê amarelo plantadas em zona ripária degradada no norte do Mato Grosso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alta mortalidade indica que o Ipê amarelo não deve ser empregado na recuperação da zona ripária com solo alagado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARES, C.A.; STAPE, J.L.; SENTELHAS, P.C.; GONÇALVES, J.L.M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, Stuttgart, v. 22, n. 6, p. 711–728, 2014.
- BARBOSA, L.M. Considerações Gerais e Modelos de Recuperação de Formações Ciliares. In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO, H.F. **Matas Ciliares: Conservação e Recuperação**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. p. 289-310.
- BEGON, M.; HARPER, J.L.; TOWNSEND C.R. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 752 p.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2008. 384 p.
- MARTINS, S.V. **Recuperação de matas ciliares**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009. 143 p.